

Victoria amazonica ou Victoria regia ?

GHILLÉAN T. PRANCE (*)

RESUMO

Um resumo da história taxonômica do gênero *Victoria* Lindl. é apresentado. É mostrado que a espécie freqüentemente chamada *Victoria regia* Lindl., em verdade deve ser chamada *Victoria amazonica* (Poeppig) Sowerby. Embora Sowerby tenha feito a nova combinação nomenclatural no ano de 1850, o nome correto é ainda pouco usado. Espera o autor que o trabalho chame a atenção para a nomenclatura e estimule o uso do nome correto — *Victoria amazonica*.

INTRODUÇÃO

Provavelmente a planta amazônica mais conhecida no mundo é a linda *Victoria amazonica*, muito apreciada nas estufas da Europa e América do Norte, cultivada atualmente em Nova Iorque, Londres, Breslau, etc., e bastante divulgada nos jornais e revistas, muitas, tendo inclusive publicado retratos de crianças em cima das folhas de exemplares de *Victoria amazonica*. A planta é geralmente denominada *Victoria regia*, especialmente na região amazônica, de onde é nativa. Porém, seguindo as regras da nomenclatura botânica, ela deve ser chamada de fato *Victoria amazonica* (Poeppig) Sowerby.

O nome correto é usado recentemente com mais freqüência no exterior, porém, o nome *Victoria regia* é o mais utilizado na Amazônia.

A finalidade deste pequeno trabalho é relatar uma breve história da espécie, e as razões pelas quais se deve usar o nome *Victoria amazonica* em lugar de *Victoria regia*. Na Amazônia, em particular no INPA (Manaus) e Museu Goeldi (Belém), o nome é bastante

usado nas pesquisas, e, esperamos que este trabalho venha estimular a aplicação correta do nome *Victoria amazonica*, principalmente na sua região de origem.

HISTÓRIA DA VICTORIA

O gênero foi descrito pela primeira vez por Lindley (1837), em "Memoir", publicação particular da qual somente foram publicados 25 exemplares. Um ano depois, Lindley (1838), publicou o gênero formalmente com todos os detalhes botânicos. A descrição foi baseada em material coletado por Robert H. Schomburgk na Guiana Inglesa, e as observações de campo descritas com bastante detalhes. O desejo de Schomburgk, era homenagear a rainha Victoria da Inglaterra, com sua linda descoberta. A rainha deu permissão para usar seu nome, e Schomburgk pensou denominar o taxon *Nymphaea Victoria*, nome que nunca foi publicado formalmente, porque Lindley colocou a espécie no novo gênero *Victoria*. O epíteto da espécie criada por Lindley, foi *regia* para completar a homenagem à Rainha Victoria. No mesmo ano (1838), Lindley em seus comentários mencionou também que, depois da distribuição de seu "Memoir" em 1837 (antes da publicação de 1838), descobrira que Poeppig (1832, 1836), publicou uma espécie de Nymphaeaceae *Euryale amazonica*, a qual provavelmente era idêntica à *Victoria regia*. Lindley então citou *Euryale amazonica* como sinônimo de *Victoria regia*, porém com interrogação. *Euryale* (Nymphaeaceae), é um gênero que ocorre na Índia, e é bem diferente da *Victoria* nos caracteres da flor. Lindley então estava certo quando descreveu o novo gênero *Victoria*.

(*) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e B. A. Krukoff, curator of Amazonian Botany, the New York Botanical Garden.

O uso do epíteto *regia*, porém não pode ser mantido porque, o nome mais velho para a espécie é *Euryale amazonica*, descrita em 1836. Com a transferência para o gênero *Victoria*, o nome da espécie obrigatoriamente passa a ser *Victoria amazonica*. O fato de que o uso do nome *Victoria regia* não estava de acordo com as regras da nomenclatura botânica, foi observado em 1850 por Sowerby, o qual fez a nova combinação dos nomes *Victoria amazonica* (Poeppig) Sowerby.

O interessante é que, um pouco mais de um século após a publicação de Sowerby, o nome errado de *Victoria regia*, continua sendo usado em diversas publicações. Esperamos que o presente trabalho venha ajudar e divulgar o uso do nome correto da planta. Klotzsch (1847), sabendo da necessidade em adotar o epíteto de Poeppig, propôs o nome *Victoria amazonum*. Porém este nome era apenas uma variação ortográfica, e não podia ser usado, devido o basônimo ser *Euryale amazonica*. Então, *Victoria amazonica* (nome correto), é da autoria de Sowerby (1850).

Houve também bastante confusão quanto à ortografia do epíteto *regia*. A sinonímia abaixo, evidencia o fato. Existem dúvidas quanto à data da publicação do nome *Victoria regia* Lindley e o nome *Victoria regia* J. E. Gray, pois, ambos foram publicados em 1837. Porém, como todos dois são sinônimos de *Victoria amazonica*, este fato não tem importância neste trabalho, que somente tem como finalidade chamar atenção para o nome *Victoria amazonica* de Sowerby 1850.

Caspary (1869), em *Martius Flora Brasiliensis*, monografou o gênero *Victoria* dando muitas informações sobre as espécies, incluindo três delas: (1) *Victoria regia* (com *Euryale amazonica* citada como sinônimo); (2) *Victoria cruziana*; e (3) *Victoria amazonica* Planchon non Poeppig. O nome da última espécie trouxe uma complicação à nomenclatura, porque Caspary usou o epíteto *amazonica* para uma espécie que não corresponde ao tipo de *Euryale amazonica* Poeppig. Planchon (1853) também incluiu três espécies — *V. regia*, *V. cruziana* e *V. amazonica* —, porém, ele incluiu

E. amazonica Poeppig na espécie denominada por ele de *V. amazonica*. A nomenclatura de Caspary não estava de acordo com as regras da nomenclatura botânica, isto porque ele usou o nome de *V. amazonica* para outra espécie, nome esse já usado por Sowerby (1850), *V. amazonica* (Poeppig) Sowerby. O nome *V. amazonica* Planchon ex Caspary é na verdade um sinônimo de *V. amazonica* (Poeppig) Sowerby, então é evidente que não existe um grande problema de nomenclatura.

Num trabalho importante sobre o gênero *Victoria*, Malme (1907), também usou o nome *V. regia*. Ele separou *V. cruziana* de *V. regia*, e descreveu então uma nova forma de *V. cruziana*.

Espécies do gênero **Victoria**

Victoria amazonica (Poeppig) Sowerby
Ann. & Mag. Nat. Hist. Sér. II 6 : 310. 1850.

Euryale amazonica Poeppig (Frorieps Notizen
35 : 131. 1832), Reise 2 : 432. 1836.

Victoria regia Lindley, *Victoria regia* : 1-4.
16.10.1837, Shakespeare Press; Bot. Reg.
24 (Misc. Not. 13) : 9-14. Feb. 1838.

Victoria amazonica Planchon ex Caspary, Mart.
Fl. Bras. 4(2) : 152. 1869, non *V. amazonica*
(Poeppig) Sowerby.

As seguintes variações de ortografia também existem :

Victoria regia J. E. Gray, Mag. Zool. & Bot.
2:4. 1837; Schomburgk, Proc. Bot. Soc.
London 1:440-442. 1837.

Victoria regalis Schomburgk, Mag. Zool. & Bot.
2 : 478, tab. 15. 1.11.1837; (erro na legenda da estampa acompanhando a descrição de *V. regina*).

Victoria reginae Hooker, Kew Journ. 2 : 314.
1850.

Victoria amazonum Klotzsch, Bot. Zeit. 5: 245.
1847.

Distribuição Geográfica: Guiana, Amazônia do Brasil, do Amazonas e o Nordeste do Pará, Acre, Rondônia e Bolívia.



Fig. 1 — *Victoria amazonica* (Poepp.) Sowerby, Careiro, Amazonas.

Outra espécie

A segunda espécie do gênero é *Victoria cruziana* descrita por D'Orbigny em 1840, e colocada como sinônimo de *Victoria amazonica*.

ca por muitos autores. No entanto, esta espécie tem uma distribuição geográfica mais para o Sul, do que *Victoria amazonica*. Abaixo, as diferenças entre as duas espécies e a nomenclatura de *Victoria cruziana*.

Victoria amazonica

Folhas roxas na face inferior, verdes na superior.

Sépalas roxo-avermelhadas, na face exterior.

Ovário estreito e amarelo-avermelhado.

Parte vertical da margem da folha, curta.

Estaminódios exteriores em número de 14-33.

Sementes elipsóides, 7-8mm de comprimento por 5,5-6mm de largura.

Victoria cruziana

Folhas verdes em ambas as faces.

Sépalas geralmente verdes, na face exterior.

Ovário largo, verde.

Parte vertical da margem da folha, mais alta.

Estaminódios exteriores em número de 40-50.

Sementes globosas, 8-10mm de diâmetro.

Victoria cruziana D'Orbigny,
Ann. Sci. Nat. Sér. II. 13: 56-57. 1840.

Victoria argentina Burmeister, Reise durch die
La Plata — Staaten 2:5.1861; Lindinger,
Beih. Bot. Centralbl. 50(1): 447. 1933, nom.
nud.

Victoria trickeri (Henkel ex Malme) Hort. ex
Mutzek, Gartenwelt 29 : 616. 1925.

Victoria regia var *cruziana* (D'Orbigny) Law-
son, Trans. Roy Soc. Canada 6(4) : 109.
1888.

Victoria cruziana forma *trickeri* Henkel ex
Malme, Acta Horti Bergiani 4 (5) : 12. 1907.

Victoria cruziana forma *matto grossensis* Mal-
me, Acta Horti Bergiani 4(5) : 12. 1907.

Distribuição Geográfica: Argentina, Bacia do Rio
Paraná, Sul de Mato Grosso.

Nome excluído de **Victoria** :

Victoria fitzroyana Hort. ex Loud. Encyc. Pl.
Suppl. 2 : 1388. 1855 nomen nudum In
synon. — *Nymphaea gigantea* Hook.

A G R A D E C I M E N T O S

Agradeço à Sra. Marlene Freitas da Silva,
pela correção do português e ao Sr. Eduardo
Lleras P., pelas pesquisas bibliográficas na bi-
blioteca do Jardim Botânico de Nova Iorque.

Este trabalho foi realizado com a ajuda da
Bolsa do National Science Foundation N.º GB —
32575 X.

S U M M A R Y

A brief history of the taxonomy of the genus
Victoria Lindl. is given. It is observed that the
species still frequently referred to as **Victoria regia**
Lindley should in fact be called **Victoria amazonica**
(Poeppig) Sowerby. Although Sowerby made the
new combination in 1850, the correct name is sel-
dom used in South America.

It is hoped that this paper will draw attention
to the nomenclature and encourage the use of the
name **Victoria amazonica**.

BIBLIOGRAFIA CITADA

- CASPARY, R.
1869 — Nymphaeaceae. In: Mart. Fl. Bras.,
4(2):143-154.
- D'ORBIGNY, A.
1840 — Sur les espèces du genre **Victoria**. Ann.
Sci. Nat. Sér. II, 13:56-57.
- GRAY, J. E.
1837 — Mag. Zool. & Bot., 2: IV.
- KLOTZSCH, F.
1847 — Bot. Zeitung, 5:245.
- LINDLEY, J.
1837 — **Victoria regia**. 14.16.10.1837. London,
W. Nicol, Shakespeare Press.
1838 — **Victoria regia**. Bot. Register (Misc. Not.
13):9-14.
- MALME, G. O. A:N.
1907 — Naogra Anteckningar om **Victoria**
Lindl., Särskildt om **Victoria cruziana**
D'Orb. Acta Hort. Bergiani, 4(5):2-16.
- PLANCHON, J. E.
1853 — Études sur les Nymphéacées. Ann. Sci.
Nat., Sér. II, 19:17-63.
- POEPPIG, E. F.
1832 — **Euryale**. In: Florieps Notizen, 35:131.
1836 — **Euryale amazonica**
Reise nach Chile, Perú. 2:432.
- SOWERBY, J. DE C.
1850 — On the names of the **Victoria Water**
Lily Ann. & Mag. Nat. Hist., Sér. II,
6:310.